

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A PM em Defesa da Ecologia:
- Florestal e de Mananciais -

Oficial - Aluno: Níomar Araújo Maia - Cap. P. M.

MONOGRAFIA C A O - 88

Goiania, Go. Julho de 1988

NIZOMAR ARAÚJO MAIA - CAP. PM

A PM EM DEFESA DA ECOLOGIA :

- FLORESTAL E DE MANÂNCIAIS -

C.A.0/88

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A presente monografia tem como finalidade completar o currículo do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, para requisito de avaliação geral.

GOIÂNIA - 1988

0-000000002
C-4

Í N D I C E

	Pág.
I - INTRODUÇÃO	05
II - CONCEITUAÇÃO	08
III - EQUILÍBRIO ECOLÓGICO	11
3.1 - Manutenção do Equilíbrio	11
3.2 - Quebra do Equilíbrio	11
3.3 - Ecossistema	12
IV - POLUIÇÃO DO AMBIENTE	15
4.1 - A Poluição da Água	16
4.2 - O Mercúrio no Ambiente	17
4.3 - A Poluição do Ar	18
4.4 - A Poluição do Solo	19
V - PARQUES NACIONAIS	21
VI - CONSERVAÇÃO DE FLORESTAS	26
VII - REPORTAGENS ESPECIAIS	28
7.1 - S.O.S. Pantanal - Um Grito de Paz	28
7.2 - Um Fogo Selvagem	31
7.3 - Pantanal - O Paraíso Pede Socorro	34
VIII - OS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO AOS RECURSOS NATURAIS	40
8.1 - I.B.D.F - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal	40
8.2 - Polícias Militares e Legislação	41
8.3 - Outras Leis de Proteção ao Meio Ambiente	46
IX - EFEITO ESTUFA	47
X - CONCLUSÃO E SUGESTÃO	48
BIBLIOGRAFIA	

NIZOMAR ARAÚJO MAIA - CAP. PM

C.A.O / 88

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer a minha mãe,
minha esposa e meus filhos ,
a quem lhes dedico o presente
trabalho, especialmente ,
pelo reforço espiritual que
me proporcionaram, para que
este trabalho fosse concluí-
do.

RESUMO

Enfoque a situação econômica e desequilíbrio mundial em vários aspectos, fatores e componentes importantes para a existência do equilíbrio ecológico, quais as causas para a quebra do equilíbrio ecológico. Quais as causas, para a quebra do equilíbrio do ecossistema, poluição do ambiente, consequências da poluição na água, no solo e ar. O mercúrio como um dos agentes mais poluidores da água riscos da transmissão de doenças, pela contaminação de alimentos. Importância dos parques nacionais, suas finalidades, conservação das florestas.

Reportagens especiais sobre o Pantanal Mato-Grossense, e incêndio no Parque Nacional das Emas. Órgãos de proteção aos recursos naturais I.B.D.F, como órgão central, vinculado ao Ministério da Agricultura, encarregado de toda política de proteção ao meio ambiente, as polícias militares no desempenho das funções de proteger a fauna, flora e mananciais, legislação pertinente e finalmente a destruição da camada natural de ozônio "o efeito estufa".

I - INTRODUÇÃO

O nosso universo é como um só povoado, todo ele alcançável em questão de horas pelo vôo físico em aeronaves, e em segundos, por intermédio das ondas do ar. Essa aproximação ou encurtamento das distâncias, faz aumentar a disseminação das tensões e dissensões, de modo que, irrompem, as labaredas da guerra, da delinquência, destruição da natureza e do universo do ecossistema, varam as fronteiras nacionais, ultrapassando as diferenças culturais e se tornam conflagrações imensas. O mundo está cheio de desordens e demonstrações públicas, ameaças, guerras e rebeliões contra as autoridades, que poem em perigo a própria civilização.

Não tem como intuito o presente trabalho, identificar as diversas tensões, as diversas dificuldades pelas quais o nosso planeta terra passa, mas sim, dentro de um prisma simples e honesto abordar alguns dos itens relacionados com a defesa da ecologia pela polícia militar, utilizando os recursos disponíveis e legislação pertinente, através da identificação de algumas das causas conflitantes, situação atual, posicionamento dentro de um contexto socio-cultural e evolutivo da nossa história.

Os jornais, revistas, telas de televisão e receptores de rádios revelam a crise crescente de nossos tempos e repetidamente vem acontecendo sem providências sérias cabendo-nos a indagação, porque ? Qual a causa, o que vem acontecendo ao nosso mundo ? podemos fazer algo para corrigir esse estado de coisas ?

Alguns economistas supoeem que o nosso planeta esteja em desequilíbrio em consequência dos desníveis monetários. Bastaria redistribuir as riquezas, dizem eles, e teremos os nossos problemas resolvidos. No entanto, como indicou o juiz WHITTAKER," até a distribuição das riquezas não resolveria ou abrandaria por muito

tempo os problemas humanos com que nos debatemos.

Alguns diplomatas supõem que os problemas dos desníveis sociais, a agressão do homem a tudo que está em sua volta, a probeza, a falta de recursos seja a causa política e que só resol-veríamos a situação através da boa vontade e relações cordiais. Entre todas as nações neste caso, haveria solução para a grande causa e desequilíbrio econômico e social da atualidade.

Houve e há nas nações tentativas desesperadas para 'fazer isso, mas não se pode enumerar ou descrever frutos proveitoso nessas tentativas, a O.N.U (Organizações das Nações Unidas) a cada dia revela-se quase tão ineficaz quanto foi a Liga das Nações. O diplomata ignora os sintomas de que a diplomacia internacional 'constitui um longo arquivo de sonhos imaginados, promettimentos sem resultados e tratados violados.

O análise de educadores, fornecem como resultados, as causas das desigualdades sociais mundiais, o desconhecimento, por falta de investimentos no instrumento básico de um desenvolvimento equilibrado, a educação.

A história da evolução da humanidade, mostra-nos, que ao analisarmos qualquer fato, social, econômico e político, devemos iniciar pelas origens o fundamento da sua existência, e, neste caso devemos procurar na gênese das ciências, na história, no povoamento das cidades, na evolução dos homens, retirar subsídios para enriquecer o análise do trabalho, fator de suma importância, deve ser levado em consideração, a corrida desenfreada dos humanos 'em busca do aperfeiçoamento, de riquezas, de desenvolvimento tecnológico, tem influenciado decididamente em alterar o ponto de equilíbrio do ecossistema, inclusive provocando alterações no chamado 'fato novo, efeito estufa, de maneira brutal destruindo aquilo que é vital para a sobrevivência de todos os seres vivos, através do desequilíbrio do sistema ecológico, provocado pela nova camada de ozônio produzida pela poluição.

O enfoque textual, o tema escolhido, objetiva fundamentar alguns dos problemas enfrentados atualmente pelos os órgãos encarregados da proteção ao meio ambiente e, em especial, as polícias militares, suas funções e quais os problemas cruciais na defesa da ecologia, causas , efeitos e legislação vigente.

Outros trabalhos foram elaborados, discussões no sentido de amenizar e encontrar soluções para solucionar as necessidades prementes, mas a ambição do homem caminha em maior velocidade, não se importando com o futuro, destrói, mata a fauna para contrabandear peles, e com os recursos equipam-se melhor que os órgãos encarregados da proteção.

Qualquer fato relacionado com a ecologia, devemos nos reportar desde a ocupação do espaço geográfico, criação das cidades, criação de parques ecológicos, leitos dos rios, desmatamento, incêndios florestais, são fatos intimamente interligados que necessitam de proteção, para que a esperança do futuro seja promissor.

II - CONCEITUAÇÃO

O biologista alemão E. HAECKEL em 1866 em sua obra "GENERELLE MORHOLOGIE DER ORGANISMEN" ,foi quem pela primeira vez empregou a palavra ecologia. Ecologia é derivada de duas palavras gregas: Oikos que significa casa, e "Logos" ciência, elocução. Literalmente designa a "ciência do habitat". Várias propostas tem sido apresentadas para definir o que significa ecologia, acompanhando a grande maioria dos ecologistas atuais, a definição que mais se ajusta ao termo: é a ciência que estuda as condições de existência dos seres vivos e as interações de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e seu meio.

Os animais plantas (seres vivos) estes se desenvolvem nos locais que oferecem condições de sobrevivência, na biosfera região cientificamente comprovada, onde acontece a mais intrínseca corrente de inter-relações entre os seres vivos e o ambiente físico, exemplos de agressões ambientais e catástrofes ecológicas tornam-se desatualizadas em muito pouco tempo, porque há sempre novos desastres de grandes proporções ocorrendo diuturnamente. O homem como o único animal capaz, com inteligência é o principal, se não o único, desequilibrador dos ecossistemas naturais, os desequilíbrios ecológicos afetam a sobrevivência da própria espécie humana de forma direta e indireta.

O aparecimento e a extinção de espécies em um ambiente podem provocar desequilíbrios nas comunidades, a caça e a pesca excessivas levam em geral a extinção das espécies naturais. A devastação da flora extingue por completo a simbiose perfeita do habitat. Levando em consideração o índice de reprodução de uma população se torna menor que a taxa de mortalidade, mesmo que a caça, pesca e a extinção da flora sejam suspensas a população entra em declínio e se extingue.

Nenhum ser vivo ou animal vive isolado, todos depen-

dem de algum modo de outros elementos vivos e sem vida. Geralmente animais e as plantas vivem em mesma área, ou ecologicamente, na mesma comunidade e dependem de alguma maneira de outras espécies. Por exemplo, um veado necessita de plantas para se alimentar e, se as plantas (vegetal) do seu meio ambiente forem destruídas, o animal logicamente terá que mudar-se para uma outra área, ou antes morrerá de fome. Os vegetais (plantas) precisam dos animais para obtenção dos nutrientes (substância nutritivas) de que precisam para viver, os excrementos de animais, os corpos em decomposição de outros animais mortos e as plantas mortas fornecem muitos dos alimentos nutritivos necessários às plantas.

Se estudarmos os fenômenos ecológicos, principalmente, no tocante a simbiose biológica, aumenta a compreensão que o homem possui do mundo e de todas as criaturas. Do entendimento da compreensão, verifica-se o grau de importância que a sobrevivência e o bem-estar do homem dependem das relações que existem no planeta como um todo. As alterações em partes distantes da terra e mesmo do espaço exterior, afetam a nós e ao nosso meio ambiente.

Os ecologistas possuem como objetivo principal, fornecer a orientação e o controle com inteligência as formas vivas e não vivas do nosso universo. Estudam a poluição do ar, das águas, depedração da fauna e da flora, extração de minerais e utilização' correta do solo e, como o ar e a água contaminados afetam a vida. Os cientistas procuram prever possíveis problemas ambientais, tais como: a perda de colheitas ou a perda de animais, peixes que a construção de uma barragem, retificação de um leito de um rio, ou ainda a destruição da vegetação da nascente pode causar.

Cientistas ecológicos se preocupam ainda, com o rítmo em que o homem está consumindo os recursos naturais, como o carvão, o gás e o petróleo, em colaboração com cientistas de outras áreas procuram alternativas de substituição de tais combustíveis, pela energia solar, energia atômica, o álcool como fonte energética substitutiva, a preocupação maior se verifica com o aumento do consumo dos recursos naturais como o carvão, além de outros, com o aumento da população do mundo e a diminuição da reserva de alimentos. Juntamente com biólogos marinhos, procuram encontrar novas maneiras de produzir alimentos retirados das algas e dos animais- ma

rinhos, para isso, recorrem a outras ciências, como a física a química e, no campo ecológico, a meteorologia a climatologia, geologia, cronologia e a oceanografia, para retirar subsídios a respeito do ar, da terra, tempo, clima e dos ambientes aquáticos e marítimos.

III - EQUILÍBRIO ECOLÓGICO

Várias espécies de vegetais, animais e outros organismos vivem em qualquer área do globo, num campo ou numa lagoa, todos os membros de uma espécie formam uma população. A quantidade de componente de cada população mantém-se regularmente estável, a menos que alguma catástrofe altere as condições da área, os biólogos da a essa estabilidade no número da população o nome de equilíbrio ecológico.

3.1 - A manutenção do equilíbrio se verifica, porque todos os seres vivos tem estreitas relações com o seu meio ambiente, qualquer alteração em uma das partes da natureza, a exemplo, um aumento ou decréscimo em uma população de qualquer natureza vegetal ou animal, provoca reações em várias outras partes. Por vezes essas reações contribuem para restabelecer o equilíbrio.

3.2 - A quebra do equilíbrio, acontece quando há alterações profundas, modificam as relações dentro de um ecossistema. Quando ocorrem essas alterações, populações inteiras podem desaparecer ou podem crescer de número em ritmo surpreendente. Geralmente essas alterações resultam de calamidades naturais, como incêndios, inundações, terremotos e vulcões. Embora, na grande maioria sejam resultados da ação do homem. Exemplos dessas ações são as que afetam os peixes da lagoa Rodrigo de Freitas, as plantas e os animais da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e as aves na Austrália. Em nosso país, o número de aves que fazem ninho no chão vem diminuindo desde os meados do século XIX, quando o homem introduziu raposas na área. As raposas caíram sobre os coelhos e ajudaram a limitar o número destes, as raposas também atacam as aves, e as reduziram ainda mais.

3.3 - ECOSSISTEMA

A composição de um ecossistema consiste nos meios biológicos e físicos de uma área. O meio biológico inclui o ar, a terra, a água e o clima todos esses elementos biológicos e físicos reciprocamente, dentro de um ecossistema, compõem uma rede de relações complexas que controlam o crescimento de populações.

Cada elemento está ligado a uma variedade dos fatores biológicos e físicos de seu ecossistema por exemplo um animal necessita de ar e água de seu meio físico para respirar e beber, também precisa de elementos biológicos, como plantas, para alimentar-se e esconder-se, por outro lado, os animais menores são comidos por outros maiores predadores (animais que comem carne). Além disso, certos parasitas vivem no coelho (internamente ou na pele). Cada animal se nutre de comida e usa para abrigar-se plantas que outro animal poderia comer e usar.

A relação entre animais, plantas e meio ambiente, pode ser mostrada por um exemplo de ecossistema que incluía esses três organismos. Verifica-se que um determinado fator climático, temperatura e chuvas por exemplo, em um ano, dentro desse ecossistema sejam, ideais para o crescimento das plantas. Em consequência, os animais têm uma quantidade de alimentos maior que a usual. As fêmeas, estas bem nutridas e com saúde produzem grandes ninhadas de criação. Os animais novos dispõem de bastante alimentos e quase todos sobrevivem, em consequência a população cresce.

Com o tempo, a área fica cheia de animais. Eles competem continuamente entre eles pela comida e pelo esconderijo, os que perdem nessa competição tornam-se fracos e desprotegidos podendo ser vítimas por doenças e parasitas. Podem também ser alvos fáceis dos predadores maiores, e, assim, a população diminui.

Para os predadores maiores as menores presas, significam mais comida. Da mesma forma que os animais (presas) aumenta a provisão de alimentos. Mais predadores porém significa que ainda mais animais deverão ser caçados, e, assim o número de animais pequenos sofre redução cada vez maior. A população de presas continua até que novamente se equilibra com a capacidade do ecossistema. Controle semelhante regula a população vegetal.

A competição desempenha um papel volumoso no contro-

le do crescimento da população. Um ecossistema dispõe de quantidades limitadas de alimentos e abrigos necessários para qualquer população dada por conseguinte, os membros individuais dessa população tem de competir para satisfação dessas necessidades. Competição menos intensa ocorre entre membros de diferentes populações que possuem necessidades semelhantes de alimento ou abrigo.

Os predadores na verdade ajudam a população de suas presas se as duas espécies conviverem no mesmo ecossistema por longo tempo. Nessas condições, as presas aprendem a lidar com o predador em consequência o predador, normalmente, só mata os membros mais fracos e menos valiosos do grupo. Desse modo, melhora o estado geral de saúde da população dos animais menores. Da mesma forma as doenças, parasitas e hospedeiros, servem como importantes controladores das populações. O ecossistema é um termo científico que engloba os organismos vivos e não vivos de uma dada área e as relações existentes entre os mesmos. Em qualquer ecossistema as relações mais importantes envolvem o fluxo de alimentos e de energia através do sistema, partindo do sol e incluindo as outras partes, está representada por um traço conforme o indicado. A ilustração ' mostra um ecossistema simplificado.

S-O-L

Principal fonte de energia
para os seres vivos.

As árvores são pro-
dutoras porque pro-
duzem alimento pa-
ra os consumidores

A-R-V-O-R-E-I-S

As árvores e outros
produtores absorvem
do solo subst. nutri-
tivas chamadas "nu-
trientes".

V-E-A-D-O

C-O-T-I-A

E-S-Q-U-I-L-Ó-S

São Consumidores primários
quando comem sementes, fo-
lhas e outros produtos.

BACTÉRIAS E FUNGOS

São decompositoras. Decompõem os
cadáveres em nutrientes simples (subst. abióticas).

ONÇAS E RAPOS

Alimentam-se de
pequenos animais.

FALCÕES

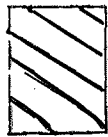
Atacam coelhos, cobras,
e outros pequenos ani-
mais.

GAMBÁS

Consumidores Secundários.
Alimentam-se de outros a-
nimais como os ratos e os
insetos.



-Produtores



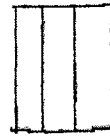
-Consumidores
primários.



-Consumidores
secundários.



-Decompositores.



-Energia Solar.

IV - POLUIÇÃO DO AMBIENTE

É um termo que abrange todas as maneiras pelas quais as pessoas poluem o meio ambiente. Gases e fumaça sujam o ar, a água é envenenada por produtos químicos e outras substâncias, o solo é prejudicado com excesso de fertilizantes e pesticidas. O Ambiente é poluído de diversas outras maneiras, por exemplo, as pessoas arruinam a beleza natural ao espalhar sucata sobre a terra e na água. Operam máquinas, veículos e motores que invadem o ar com sons perturbadores, quase todos causam poluição de algum modo.

A poluição do ambiente é um dos problemas mais sérios enfrentados pela humanidade atualmente, o ar, a água e solo todos atingidos e prejudicados pela poluição-são necessários a sobrevivência dos seres vivos. O ar poluído pode causar doenças e mesmo a morte, a água poluída mata peixes e outras vidas marinhas, a poluição do solo reduz a extensão de terra disponível para a cultura de alimentos. A poluição ambiental acarreta a feitura de um mundo natural.

Todos desejam reduzir a poluição, mas o problema é tão sério e complicado, porque grande parte da poluição é causada por agentes que beneficiam as pessoas. Por exemplo, a descarga dos automóveis contribui com elevada porcentagem de toda a poluição do ar. Mas os automóveis constituem meios de transporte para milhões de pessoas. Fábricas descarregam considerável proporção do material que polui o ar e a água, mas as fábricas fornecem emprego para as pessoas e produzem artigos indispensáveis. Quantidade excessiva de fertilizante ou pesticida arruina o solo, mas os fertilizantes e os pesticidas são importantes auxiliares para o desenvolvimento das plantações.

Para acabar com a poluição ou reduzi-la consideravelmente de imediato, seria necessário abandonar o uso de muitas coisas que beneficiam as pessoas, muitas não desejam isso, é claro! Mas a poluição pode ser reduzida por diversas maneiras. Cientistas

e engenheiros trabalham para descobrir maneiras de diminuir a quantidade de poluição provocada por agentes como automóveis e fábricas, Governos fiscalizam o cumprimento de leis que exigem das empresas e dos indivíduos a paralização, ou interrupção, de certas atividades poluidoras, e talvez como medida mais importante é os indivíduos se conscientizarem da necessidade de modificar hábitos e costumes e desenvolver campanhas no sentido de implantar e tornar realidade a redução da poluição.

As pessoas sempre poluíram seus ambientes, através da história, a poluição não constituía problema importante muitas pessoas viviam em zonas rurais, despovoadas, e os poluentes, que produziam eram largamente espalhados, não possuíam máquinas ou veículos automotores, maiores causadores de poluição. O desenvolvimento das cidades industriais superpovoadas no séc. XVIII e XIX transformou a poluição em problema importante. Pessoas e fábricas nessas cidades passaram a depositar imensas quantidades de poluentes em áreas pequenas. Durante o séc. XX, prosseguiu o desenvolvimento de áreas urbanas e automóveis e novas invenções levaram a poluição a crescer em escala constantemente ascendente. Em meados do séc. XX nos países industrializados, a poluição atingiu a água de todos os lagos e rios importantes e o ar das cidades. Desde o final da década de 1960, milhões de pessoas ao tomarem conhecimento da realidade, alarmaram-se com os perigos decorrentes da poluição, grande número de pessoas, atualmente se dedica de alguma forma a reduzir a poluição.

Existem diversos tipos de poluição do ambiente. Entre elas, incluem-se a poluição do ar, da água, do solo e a causada por resíduos sólidos, ruído e radiação.

Todos os setores do ambiente estão estreitamente relacionados entre si. Devido a essas estreitas relações, um tipo de poluição que prejudique principalmente um setor do ambiente pode também afetar outros. Assim, por exemplo, a poluição do ar atinge especificamente o ar, mas a chuva transporta os poluentes do ar e os deposita, sobre a terra, e em seres que vivem na água. O vento por outro lado, carrega os poluentes da terra e os coloca no ar.

4.1 - A POLUIÇÃO DA ÁGUA

A poluição da água reduz a quantidade de água pura

disponível para suprir necessidades tais como: beber e limpar , e para atividades como nataçãõ e pesca. Os poluentes que afetam a água provêm principalmente das indústrias, fazendas e sistemas ' de esgotos. As indústrias descarregam imensas quantidades de resíduos nas águas anualmente, esses resíduos englobam compostos químicos, detritos de materiais animal e vegetal, e centenas de outras substâncias. Os poluentes das fazendas incluem objetos animais, fertilizantes e outros, muitos desses materiais escoam ' através dos campos para os organismos das águas próximas. Sistemas de esgotos transportam restos de fezes de casas, escritórios e indústrias para a água, nos países desenvolvidos, quase todas as cidades dispõem de instalações de tratamento de resíduos, mesmo com o tratamento, ainda é prejudicial à água.

Ciclos naturais funcionam para absorver pequenas ' quantidades de detritos nos organismos. Durante um ciclo os detritos são transformados em substâncias úteis, ou no mínimo inofensivas. Uma bactéria denominada bactéria aeróbica utilizada no oxigênio para degradar detritos naturais como peixes mortos, e transformá-lo em substâncias químicas como nitratos, fosfatos e dióxido de carbono. Essas substâncias, chamadas nutrientes, são utilizada como alimento pelas algas e por aortas vegetais verdes na ' água, as algas servem como alimentos para animais microscópicos ' chamados zooplactos, peixes pequenos alimentam-se do zooplacto , e peixes pequenos por sua vez, são comidos por peixes maiores. O peixe maior morre e as bactérias decompõem-se, reiniciando o ciclo. Os mesmos ciclos naturais funcionam em relação aos resí-' duos lançados na água pelo homem. As bactérias decompõem-se e as substâncias químicas e outros detritos se transformam em nutrientes ou em substâncias prejudiciais a peixes e vegetais.

4.2 - O MERCÚRIO NO AMBIENTE

O Mercúrio no ambiente é nocivo principalmente, porque seus compostos venenosos têm sido encontrados em plantas e animais usados na alimentação humana. Cientistas descobriram com postos de mercúrios venenosos em alimentos como ovos, peixes, cereais e carne.

Entre os compostos de mercúrio mais venenosos estão os que contêm mercúrio de metilo. Eles podem danificar as células

do encéfalo. Em meados da década de 1950, mais de 100 japoneses ficaram envenenados por terem ingerido peixes que continham grande quantidade de mercúrio de metilo. O mercúrio provinha de resíduos industriais jogados na baía onde os peixes haviam sido pescados. No começo da década de 1970, os governos dos E.U.A e Canadá começaram a proibir as indústrias de lançar fora resíduos que continham mercúrio. Grande quantidade de mercúrio tem sido lançada no ambiente de outras maneiras. Antigamente se usavam compostos de mercúrio para evitar o crescimento de fungos na madeira, tintas, papel, sementes e para exterminar doenças de plantas causadas por fungos. Os construtores navais usavam tinta contendo mercúrio para impedir o crescimento de animais e plantas nos cascos dos navios. Modernamente, tem-se proibido o emprego de compostos de mercúrio para a maioria desses fins.

4.3 - A POLUIÇÃO DO AR

A poluição do ar transforma o ar límpido, inodoro, em ar brumoso, malodroso, que prejudica a saúde mata os vegetais e danifica a propriedade. O homem é responsável pela poluição do ar, na medida em que lança centenas de milhões de toneladas de gases e particulados na atmosfera anualmente. Particulados são partículas minúsculas de material sólido ou líquido.

Uma das formas mais comuns de manifestação da poluição do ar é o nevoeiro sobre as cidades.

Grande parte da poluição do ar provém de combustão. A queima de gasolina nos veículos automotores e a queima de carvão para aquecimento de prédios e fábricas de produtos são exemplos de combustão. Cada vez que um combustível é queimado em um processo de combustão, algum tipo de poluente é liberado no ar. Os poluentes abrangem de pequenas quantidades de gás venenosos e nuvens de espessa fumaça negra.

Condições climáticas contribuem para reduzir a quantidade de poluentes no ar, o vento espalha os poluentes, e a chuva e a neve retiram-nos da terra. Mas em muitas áreas o ar poluente atinge a capacidade das condições climáticas. Nas cidades populosas por exemplo, milhares de automóveis, fábricas e fornos adicionam toneladas de poluentes a uma pequena área da atmosfera a

cada dia. As vezes, condições de quantidade de poluentes em uma área ao invés de diminuí-la, a uma certa condição chamada inversão térmica. Ocorre quando uma camada de ar mais fria, aproxima-se do solo, o ar morno mantém baixo o ar frio e impede que os poluentes subam e se espalhem. A inversão térmica sobre uma cidade que está lançando toneladas de poluentes no ar, agrava o problema de poluição. Uma das consequências mais sérias da poluição do ar é seu efeito prejudicial sobre a saúde humana. Tantos gases quanto particulados irritam os olhos das pessoas e prejudicam seus pulmões. Os particulados podem alojar-se nos pulmões e agravar doenças respiratórias como: asma e bronquite. Alguns especialistas admitem que os particulados sejam mesmo agentes causadores de certas doenças como câncer, efisema e pneumonia. Em cidades de todo mundo, após períodos longos de intensa poluição do ar, registrou-se dramático aumento das taxas de doenças e mortalidade. Tal interferência na luz solar pode levar a diminuição das temperaturas médias em uma região. Alguns gases, como dióxido de carbono permitem que a luz solar alcance o solo, mas impedem que seu calor retorne à atmosfera e flua para o espaço. Esse desenvolvimento na atmosfera pode provocar o aumento das temperaturas médias.

4.4 - A POLUIÇÃO DO SOLO

A poluição do solo danifica a delgada camada do solo fértil que recobre grande parte da terra e é essencial para a cultura de alimentos. Os processos naturais consomem milhares de anos para formar o solo que sustenta as plantas. Mas com o tratamento descuidado o homem pode destruir o solo em apenas poucos anos.

Na natureza, ciclos semelhantes aqueles que mantêm a água limpa funcionam para conservar o solo fértil. Resíduos, incluindo vegetais mortos e dejetos de animais, formam uma substância no solo chamada humo. Bactérias degradam o humo e transformam em nitratos. Os nutrientes vegetais em crescimento, e, com a morte dos vegetais, o ciclo se reinicia.

O homem utiliza fertilizantes e pesticidas para obter melhores plantações, fertilizantes adicionam nutrientes extras

ao solo e aumentam a quantidade de uma planta^{ção} que pode crescer em uma área de terra, mas grandes quantidades de fertilizantes podem diminuir a capacidade das bactérias de degradarem o humo e produzirem nutrientes naturalmente.

Os pesticidas destroem ervas daninhas e insetos que prejudicam as planta^{ções}, mas os pesticidas podem prejudicar as bactérias e outros organismos úteis ao solo.

Muitos danos ao solo resulta da erosão é o desgaste do solo. Pode ser consequência da remoção de árvores, gramados e outros vegetais que fixam o solo, o vento pode varrer o solo liso e a chuva arrastá-lo, métodos agrícolas descuidados são causas importantes de erosão. A limpeza de terras para projetos de construção de estradas e ampliações de propriedades também são causas da erosão.

V - PARQUES NACIONAIS

Um parque pode ser uma pequena área verde em uma grande cidade, com poucas árvores, flores e alguns bancos. Ou então' pode ser uma área selvagem maior do que alguns municípios. Mas, in dependentemente de seu tamanho e de seus atrativos, um parque, hoje em dia, é destinado a ser um local de lazer para todas as pessoas.

Os parques nacionais são áreas destinadas a preservar os recursos naturais, amparar a flora e a fauna, proteger os monumentos históricos, artísticos e naturais. Os recursos naturais dos parques não podem ser explorados para fins comerciais, são conservados para documento, lazer, educação e estudos. São proibidas a caça e a pesca, o apresamento de animais e a utilização de plantas só são permitidos para fins científicos, mediante autorização especial para cada caso.

Em todos os países do mundo, há a necessidade de preservação dos recursos naturais. Para dominar a natureza, os homens têm exercido ação predatória, isto é, destruidora, sobre as florestas, principal fator de equilíbrio na natureza. Essa ação' predatória provoca modificação no clima, alteração do regime de chuvas e dos cursos dos rios, o arrastamento de terras cultiváveis, a extinção da fauna. Os parques nacionais cumprem o papel de conservar os bens da natureza. São abertos à visitação pública e permitem também a exploração turística.

O primeiro parque nacional criado no mundo foi o de Yellowstone, nos E.U.A., em 1872, com uma área de 887.300 ha. Fica a oeste do Estado de Wyoming e inclui pequenos trechos dos Estados de Montana e Idaho.

No Brasil, a primeira medida de proteção aos recursos naturais data de 13 de março de 1797, com o sentido de preservar as florestas do então Brasil Colônia, o governo português ex

pediu uma carta régia, na qual se encontra pela primeira vez, em documento oficial, uma demonstração de interesse pela preservação do mundo de recursos naturais aqui existentes.

A Constituição de 1891 referiu-se superficialmente ' aos bens da natureza no Brasil, ao estabelecer que o Congresso Nacional poderia legislar "sobre terras e minas de propriedade da União". Com a Constituição Federal de 1934 ficou estabelecido que competia simultaneamente ao governo federal e aos Estados "proteger as belezas naturais e aos monumentos de valor histórico e artístico".

A criação do primeiro parque nacional do Brasil o de Itatiaia, foi inicialmente sugerida pelo botânico Alberto Lofgren. Em 1913, José Hubmayer, em uma das conferências que realizou na Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro, defendeu com intensidade ' a criação de um parque nacional na região. Foi apoiado por muitos geólogos e biólogos, mas a instalação do parque nacional de Itatiaia, nas terras onde existiu a estação biológica do mesmo nome, só ocorreu em 14 de junho de 1937.

Os parques nacionais do Brasil estão sob a jurisdição do I.B.D.F., autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, o I.B.D.F., tem como atribuição orientar, fiscalizar, coordenar e elaborar programas de trabalho para os parques nacionais, de acordo com o Código Florestal, de 15 de setembro de 1965. Cabe aos parques nacionais conservar as áreas sob sua jurisdição para fins artísticos, educativos, estéticos ou recreativos; promover estudos da flora, fauna e geologia das respectivas regiões; e organizar museus e herbários regionais.

O Parque Nacional da Amazônia, criado em 19 de fevereiro de 1974, tem uma área de um milhão de hectares e está situado no eixo da rodovia Transamazônica, no município de Itaituba (Pará) entre as localidades de São Luis do Tapajós e Repartição, na margem esquerda do Rio Tapajós.

O Parque Nacional das Setes Cidades, no Piauí, foi criado em 1961 e suas atrações são as formações rochosas com inscrições pré-históricas. E o Parque Nacional de Serra da Capivara, com 100 mil hectares, foi criado em 1979.

No Ceará, o Parque Nacional de Ubajara está situado no município de mesmo nome. Estende-se por 563 ha, 2/3 em região de serra. Tem quedas d'água, e a gruta de Ubajara é sua maior atração.

O Parque Nacional de Monte Pascoal, foi criado em 29 de novembro de 1961. Tem 12.500 ha e situa-se no município de Porto Seguro (BA). É o único parque nacional no Brasil que possui muito pau-brasil, jacarandá e muito ipê, e que tem a flora e a fauna realmente protegidas. Seu trecho, mais importante é justamente o monte Pascoal, primeiro ponto brasileiro avistado pela frota de Cabral, com 536 m de altitude. É ocupada, em grande parte, pelos índios pataxós.

Em Minas Gerais, o Parque Nacional da Serra da Canastra, com 200 mil hectares, situado no sudoeste de Minas, compreende três serras: a de Sete Voltas, a da Canastra e o Chapadão Babilônia ou o da Zaquia. Criado a 3 de abril de 1972.

O Parque Nacional de Caparaó, criado em 24 de maio de 1961 abrange terras de Minas Gerais e Espírito Santo. Tem 10534 ha. Nele fica o pico da Bandeira terceiro mais elevado do Brasil.

O Rio de Janeiro possui quatro parques nacionais: O Parque Nacional de Itatiaia, na serra da Mantiqueira. Abrange terras de Minas Gerais e Espírito Santo. Tem 11.943ha. Nele fica o pico da Bandeira terceiro mais elevado do Brasil. Seu ponto culminante é o pico das Agulhas Negras, com 2.787m; O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, criado em 30 de novembro de 1939, tem cinco mil hectares e há o projeto para estendê-lo a dez mil hectares. Nele se destaca o Dedo de Deus. Abriga uma fauna bastante variada, típica da região; o Parque Nacional da Serra da Bocaina, com 114 mil hectares, abrange áreas dos municípios de Parati e Angra dos Reis (RJ), e de São José do Barreiro e Bananal (SP). Foi criado em 4 de fevereiro de 1971. Uma de suas atrações são as trilhas no rio Paca; o Parque Nacional da Tijuca foi criado em 6 de julho de 1961. Com a área de 3.300 ha, possui terras que variam de 100m a 1.021m de altitude. Engloba locais de valor paisagístico, artístico e histórico e o monumento do Cristo Redentor, no Corcovado. A Floresta da Tijuca, reconstituída há mais de 100anos está localizada no centro do parque. Trata-se, possivelmente, do

maior exemplo de reflorestamento realizado no Brasil.

O Parque Nacional de Iguaçu (PR) com 134 mil hectares compreende um trecho da floresta paranaense e a parte brasileira ' das cataratas do Iguaçu. Está localizado na fronteira com o Paraguai e a Argentina e foi criado em 10 de janeiro de 1939. É a última reserva de mata virgem da região central da América do Sul. Os pontos mais atraentes são os notáveis saltos do Iguaçu, dos quais o de maior beleza é o salto União; O Parque Nacional de Sete Quedas, com 273 ha foi totalmente destruído pela construção da usina hidrelétrica de Itaipú criado pela barragem feita no rio; o Estado do Paraná tem também o Parque Estadual de Vila Velha, nas proximidades de Ponta Grossa.

A reserva florestal do planalto sul catarinense deveria constituir o Parque Nacional de São Joaquim, mas está desaparecendo com a montagem de serrarias e a proliferação de residências. o governo do Estado tomou a iniciativa de preservar 9 Km² de floresta. Recentemente foi criado o Parque do Rio Vermelho, na ilha de Santa Catarina, preservando-se vasta reserva florestal. A prefeitura da Capital tombou 3.400 km² da lagoa do Peri, também na ilha, para evitar a ação predatória.

No Rio Grande do Sul, o Parque Nacional de Aparados da Serra, com 10.250 ha, foi criado em 1959.

Há três parques nacionais em Goiás: o da Chapada dos Veadeiros, com 171.923 ha, o do Araguaia, com 460 mil hectares e o das Emas, com 100 mil hectares. A fauna e a flora estão sendo precariamente conservadas.

O Parque Nacional de Brasília, foi criado em 29 de novembro de 1961. Está localizado a noroeste do Distrito Federal e cobre uma extensão de 38 mil hectares. O IBDF pretende anexar mais dez mil hectares à área do parque, incluindo o pico do Rodeador, com 1.341m de altitude, o ponto mais alto da capital do país.

O Parque Nacional do Pico da Neblina, no Amazonas, foi criado em 1979 e tem 2.200 ha.

Em Rondônia, em 1979 criou-se o Parque Nacional de Picaás Novos, que tem 764.801 ha.

No ACRE , em fase de projeto para a criação do Parque Nacional do Acre, em Cruzeiro do Sul, fronteira com o perú , na nascente do Rio Azul, constituindo uma reserva florestal com dimensões ainda não calculadas.

Além dos parques nacionais, o Código Florestal Brasileiro prevê a criação de parques estaduais e municipais, reservas florestais, estações ou reservas biológicas e parques de refúgio animal. As reservas florestais são área em que apenas se protege a natureza. As estações ou reservas biológicas, com finalidade científica, destinam-se à preservação permanente das plantas e dos animais e permitem visitaçãõ pública nas chamadas zonas de transição (áreas onde os animais perambulam, longe de seu meio natural). Precisam, além de uma guarda adequada, de instalações para naturalistas. Os parques de refúgio animal são destinados a abrigar espécies zoológicas e possibilitar estudos de biologia animal.

O primeiro parque de criação e refúgio de animais silvestres do Brasil, o de Sooretama, no Espírito Santo, foi criado em setembro de 1945. Em junho de 1969 teve seu nome alterado para Reserva Biológica de Sooretama. Além desta, existem mais oito reservas biológicas no Brasil. No estado de Mato Grosso, há a Reserva Biológica de Cará-Cará, de 61.125 ha; na fronteira Brasil-Bolívia. No Espírito Santo, há a Reserva Biológica do Córrego do Veado, com 2.400 ha, no município de Pinheiros, e a Reserva Biológica de Nova Lombardia, no centro-oeste do estado. Em Pernambuco, há a Reserva Biológica de Serra Negra, com 1.100 ha. A Reserva Biológica de Atol das Rocas fica no Rio Grande do Norte e tem 36.249-ha. Em Rondônia há a Reserva Biológica do Jarú, com 268.150 ha. E no Pará, encontra-se a Reserva Biológica do Rio Trombetas, com 385.000 ha. A Reserva Biológica do Poço das Antas, de cinco mil hectares, situada na parte central costeira do Rio de Janeiro, foi criada em 1974 e destina-se à preservação do mico-leão-dourado, espécie em extinção. A primeira reserva florestal, a Floresta Nacional do Araripe-Apodi, no Ceará, foi criada em maio de 1946. No Pará , a Floresta Nacional de Caxiua, de 200 mil hectares, criada em novembro de 1961, situa-se entre os rios Xingú e Tocantins. Em 1961 foram criadas mais nove reservas florestais, entre as quais a Reserva Florestal do Rio Negro, no Amazonas. O Parque Nacional do Xingú e o Parque Nacional do Tumucumaque, por lei subordinados à administração da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) , apesar do nome não se enquadram na definição de parques nacionais.

VI - CONSERVAÇÃO DE FLORESTAS

A conservação das florestas acha-se estreitamente ligada à conservação da água e do solo. As florestas retardam o escoamento da água da chuva e impedem a erosão. Também contribuem para evitar que o solo se desmorone, entulhando rios e córregos. Árvores plantadas em certas áreas dos campos, podem diminuir a força do vento e contribuir para evitar a erosão do solo. As florestas abrigam os animais selvagens e oferecem oportunidades de lazer. Florestas bem cuidadas podem ter madeira de várias espécies, que proporcionam trabalho aos operários da indústria madeireira.

Em muitas regiões, têm-se destruído florestas pela derrubada de árvores sem replantio. Pessoas descuidadas também provocam devastadores incêndios nas florestas ao atirarem ao chão fósforos ou cigarros acesos. Os incêndios afetam ou matam as árvores queimam o humo do solo. Insetos e doenças vegetais também causam danos a muitas florestas.

Florestas bem protegidas podem servir ao homem por tempo indeterminado. Muitos madeireiros no Brasil e noutros países já compreenderam a importância de abater as árvores sem exterminar as espécies. Replantam-nas onde necessário e não cortam árvores novas ou que estejam dando mudas ou sementes.

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal do Ministério da Agricultura, no Brasil, cuida da defesa de nossas matas e coopera com os Estados e empresas privadas para conservação das florestas. Cuida da prevenção de incêndios e combate dos mesmos, do controle de insetos e doenças vegetais dá assistência técnica aos madeireiros e realiza pesquisa florestal.

6.1 - CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

A conservação da natureza é de vital importância e proveito para a humanidade, só através da conservação, podemos pro

longar a existência de todos os seres vivos de todos ecossistemas e existentes em nosso planeta.

A natureza é a fonte de todas as nossas riquezas . Ela nos alimenta e fornece todos os produtos necessários a nossa vida, tornando-se de vital importância para o nosso conjunto universo.

Cada vegetal, cada planeta, cada animal, da mesma forma que os homens dependem para sua subsistência da terra, das águas e de outras plantas e animais.

A flora nos brinda com suas belezas naturais, purifica o ar através da fotossíntese, permitindo a nossa respiração e condição de vida, proporciona a madeira para nossas necessidades e abriga os animais silvestres.

A natureza é bela, não há motivos para sua depedração, e enfeia-la com atos inúteis.

Nos últimos tempos o maior inimigo da natureza é a combustão (fogo), ele destrói em pouco tempo o trabalho realizado pela natureza em centenas de anos. Os incêndios florestais causam prejuízos fabulosos ao país.

O uso indiscriminado do fogo tem sido um dos maiores fatores de destruição dos animais, vegetais e recursos naturais do Brasil.

O fogo destrói os abrigos, a alimentação, os ninhos , ovos e filhotes dos animais selvagens.

As necessidades básicas dos animais selvagens silvestres são: alimentos, água e abrigo, durante todas as fases de suas vidas.

Em vez de apanhar ninhos de pássaros faça para eles abrigos nos jardins e pomares, os passaros alegram os jardins e pomares.

A água é o mais precioso mineral, evite tudo que possa provocar a extinção ou a poluição de nossas fontes.

As florestas existem no território nacional e as demais formas de vegetação reconhecidas de utilidades as terras que existem, são bens de interesse de todos, e porque não dizer de interesse nacional.

VII - REPORTAGENS ESPECIAIS

7.1 - S.O.S PANTANAL - UM GRITO DE PAZ

Os predadores humanos de toda espécie insistem em dilapidar este fantástico acervo natural que é o Pantanal Matogrossense. Apesar das leis rigorosas, continuam na matança indiscriminada de jacarés, para comercializar seu couro e na busca desenfreada do ouro, deixando marcas assombrosas nas matas e rios. Não são poucos os outros tipos de agressões que se têm perpetuado contra o mais importante sistema ecológico do planeta, que nos seus 250.000 quilômetros quadrados abriga 1.500 espécies de animais, sendo 80% aquáticas.

Mas há pessoas sensíveis, preocupadas com o destino desta imensa região, que abarca áreas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil, da Bolívia e do Paraguai. São os músicos, pintores, cientistas e escritores do projeto "Pantanal: Alerta Brasil", que vive agora sua segunda fase, com uma vasta programação no MIS-Museu da Imagem e do Som, de São Paulo, e que, em agosto, promoverá uma amostra de artes plásticas e de fotos jornalísticas da região.

O projeto, que se propõe a conscientizar o País sobre a devastação criminosa que se processa no Pantanal, foi iniciado em 1986, quando o pantaneiro Daniel Taubkin e sua neta, Rita de Figueiredo Fernandes, visitaram o município de Poconé, em Mato Grosso, e constataram a agressão dos garimpeiros, num cenário de solador. Em julho de 1987, Rita, Daniel e sua irmã Myriam Taubkin criaram a empresa Reserva Nacional, sem fins lucrativos, com o objetivo de salvar a região pantaneira. Em dezembro do ano passado, o trio já desenvolvia a primeira fase do projeto, promovendo debates e palestras de fazendeiros, professores, pesquisadores, cientistas, jornalistas e representantes de entidades civis e governamentais, no MIS, além de ciclos de cinema, de vídeo e concertos.

de música, que hoje fazem parte do acrevo de Rita, Daniel e Myriam.

O objetivo maior desta segunda fase do projeto, segundo Daniel, é aprofundar as discussões sobre o Pantanal, utilizando São Paulo, a maior metrópole da América do Sul, como caixa de ressonância. "O importante é conhecer e aprofundar bem o assunto" acredita Rita. "O pantaneiro, não apenas o que nasce na região, mas o que procura dedicar-se de uma forma ou de outra a ela, é um homem interessante. Ele carrega toda uma cultura e nada mais certo do que ouvi-lo e repassar sua mensagem, para viabilizar formas de preservá-lo", explica.

UM EXEMPLO - João Paulo Capobianco, diretor executivo do SOS Mata Atlântica, entidade civil de defesa do meio ambiente, criada em janeiro de 1986 por empresários, cientistas, advogados, e jornalistas, considera que o fundamental em qualquer campanha é saber aproveitar o retorno. A entidade já conseguiu tornar-se conhecida em todo o País, utilizando slogans criativos, como "Estão tirando o verde de nossa terra", "Ecologia é coisa de veadozinho" e "A Mata Atlântica está num mato sem cachorro".

Hoje, a fundação tem o apoio de várias instituições e do governo. "Com 2.000 sócios, já podemos por em prática alguns projetos, como fiscalização da pesca e caça predatória na região de Iguape-Paranaguá", explica Capobianco. Ele considera que a estratégia da S.O.S Mata Atlântica deve ser seguida pelos promotores do "Pantanal: Alerta Brasil", para canalizar a participação popular e evitar uma catástrofe no ecossistema do Pantanal.

De fato esta gigantesca planície que é o Pantanal tem sido alvo de constantes ataques, onde a caça aos jacarés é o exemplo mais contundente. A cada ano ali são mortos centenas de milhares de jacarés. Armados de fuzis, metralhadoras, pistolas, carabinas automáticas e sofisticados sistemas de radiocomunicação as quadrilhas de "coureiros" levam ampla vantagem sobre as equipes policiais que patrulham a região. As peles dos animais são vendidas em dólar e contrabandeadas para o exterior. Também sucuris, cotias, pacas, ariranhas, lontras e até macacos são vítimas dessa sanha predatória investida dos coureiros também ameaça algumas espécies em extinção como o veado e a onça-pintada.

Mas parece que o Pantanal só é lembrado quando ocorrem episódios como o da recente enchente de Mato Grosso do Sul , considerada a maior deste século, quando 50.000 quilômetros quadrados foram inundados, deixando centenas de famílias desabrigadas e provocando a morte de mais de 200.000 bovinos. A região sofreu enormes prejuízos, com a paralização parcial do comércio e do turismo, enquanto organismos governamentais e privados mobilizaram-se para conter as cheias - fenômenos naturais, mas que, nos casos mais recentes, foram provocados pelo assoreamento dos rios Taquai , Paraguai, São Lourenço e Cuiaba.-

CORRIDA AO OURO - As marcas deixadas pelos garimpeiros no ecossistema do Pantanal são irreversíveis: rios e córregos assoreados, lagos, açudes e brejos soterrados por toneladas de argila , água poluída e contaminação por mercúrio. Além disso, os caçadores de ouro agredem as matas ciliares e as nascentes dos rios. Na primeira face do projeto "Pantanal: Alerta Brasil", o geólogo José Domingues Godoi Filho já alertava. "Extraem-se por ano 13 bilhões de dólares em ouro. É preciso saber para onde vai o dinheiro e para onde vai o mercúrio".

A grande mortandade de peixes na região é também provocada pelos garimpeiros. Além disso, na faina de tirar dos rios o máximo possível de peixes, os grandes predadores utilizam redes e tarrafas, proibidas por leis. Com isso, espécies nobres como o jaú, pintado, dourado e pacu ficam cada vez mais próximas de extinção. A pesca é praticada mesmo no período da piracema , quando os peixes sobem a correnteza em direção às cabeceiras do rio para desova. A situação é ainda mais dramática quando se considera que as espécies aquáticas representam o verdadeiro fiel da balança ecológica no Pantanal.

Um quadro realmente preocupante, na visão dos pantaneiros Myriam, Rita e Daniel, para quem é preciso conscientizar as pessoas sobre a importância do maior ecossistema do planeta. Nesta segunda fase do projeto Pantanal: Alerta-Brasil, darão seu depoimento nomes importantes da cultura pantaneira, como o fazendeiro e escritor Zelino de Barros, o historiador Paulo Machado Coelho, o pintor Humberto Espíndola e o governador de Mato Grosso , Carlos Bezerra. No final desta fase, Myriam, Rita e Daniel divul-

garão o "Manifesto Pantaneiro", síntese do pensamento de pessoas, entidades e instituições que vivem, estudam e pesquisam a questão pantaneira nas mais diversas áreas. "Estas idéias funcionarão como uma espécie de pauta para um programa efetivo de preservação do Pantanal, num processo de longo prazo", diz Myriam Taubkin.

Esta segunda fase do projeto "Pantanal:Alerta-Brasil" é promovida pelo Jornal da Tarde de São Paulo, museu de Imagem e do Som, TV Centro America de Cuiabá, Sociedade em defesa do Pantanal. Participando do programa artistas como Tetê Espíndola, Ney Matogrosso, Guilherme Aranges, Renato Teixeira, Egberto Gismonti e André-Gerissati.

"O movimento vem tomando corpo" garante Daniel Taubkin, apesar de muitos interesses contrariados". De qualquer forma, diz ele, o projeto aglutina idéias de todos que vibram com a preservação do Pantanal, como o poeta Drumond, que escreveu a respeito: "Pára, contempla, observa. Não são miragens de um mundo perdido no tempo ou no sonho, em que a vida brincasse de fazer coisas imensas e pequenas coisas. Não é uma terra fora da Terra... e do presente, visão, alegoria, fábulas. É o aqui e agora de um Brasil que é teu e desconheces...".

7.2 - UM FOGO SELVAGEM

Incêndio gigantesco destrói metade dos 1.000 quilômetros quadrados do Parque Nacional das Emas.

O incêndio foi tão grande que poderia ser visto da Lua. Num ponto do planeta situado no sudoeste do Estado de Goiás, quase na divisa com o Mato Grosso do Sul. Eram os sinais de um dos maiores incêndios florestais já registrados no Brasil - uma frente incandescente que, entre o sábado 30 e a manhã da quinta-feira 04 de agosto, chegou a ter 60 quilômetros de extensão. Ao final do incêndio, metade dos 1.000 quilômetros quadrados do Parque Nacional das Emas - o equivalente à área da Baía de Guanabara - havia sido consumida pelo fogo, matando boa parte de um dos mais ricos mananciais de fauna e flora do país. Ironicamente, o fogo foi visto inicialmente por um grupo de estudantes da Universidade Católica de Goiás e de jornalistas que faziam um passeio de pesquisa científica e turismo ecológico na área do parque.

"No início, tentamos debelar o fogo com folhas de coqueiro", diz Altair Salles, professor do Instituto de Antropologia e Pré-história da Universidade Católica de Goiás. "Um vento irregular e forte, às 5 horas da manhã, porém, fez com que o fogo tomasse direções diferentes. O incêndio, que chegou a exigir, nas regiões mais próximas à mata, labaredas de até 6 metros de altura, ultrapassou aceiros - espécies de estrada construída como barreira contra incêndios - de mais de 50 metros de largura. Auxiliado pela alta quantidade de nitrogênio que o solo do parque apresenta nos meses de seca, o fogo se propagou com um vigor extraordinário. "Como o nitrogênio é altamente combustível, o fogo teve facilidade para se espalhar", afirma o professor Salles.

SINDICÂNCIA - "Tudo indica que foi um incêndio proposital", diz Jadson de Araújo Pires, superintendente de política ambiental da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Goiás. "Além do mais, o IBDF foi negligente com as medidas de segurança para evitar incêndios florestais." O delegado do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) em Goiás, João Raymundo Costa Filho, afasta a hipótese de descaso do órgão onde trabalha. "Somente no ano passado, abrimos 650 quilômetros de aceiros", defende-se Costa Filho. "Desta vez, o clima seco e ventos de até 60 quilômetros por hora ajudaram a propagar o fogo", diz Eloizio de Almeida, também do IBDF. Decidido a abrir uma sindicância para apurar as reais causas do incêndio, o IBDF não afasta a possibilidade de o fogo ter sido provocado pelos próprios fazendeiros da região, que costumam se utilizar de queimadas para renovar solos desgastados. Especialistas em preservação de matas e florestas defendem a tese de que essa tradição de atear fogo pode ser canalizada para o bem da vegetação. Segundo eles, pequenas queimadas controladas, provocadas periodicamente, podem evitar incêndios de proporções gigantescas como o do Parque Nacional das Emas.

"Os incêndios florestais no Brasil têm crescido numa base de cinco vezes a mais de ano para ano", afirma José Carlos de Carvalho, que responde pela secretaria-geral do IBDF. "Além dos danos óbvios para a ecologia, temos prejuízos em torno de 2 bilhões de dólares." Segundo pesquisas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o Inpe, que municia de informações científi-

cas o recém-criado Sistema Nacional de Controle, Prevenção e Pesquisas sobre Incêndios Florestais, do IBDF, apenas a Amazônia queimou, nos últimos doze meses, 20 milhões de hectares - dos quais 40% são áreas florestais. Nesse mesmo período num único dia, em vários focos diferentes - conforme registrou o satélite -, houve frentes de fogo que juntas somariam 400.000 hectares queimado.

O trabalho para debelar o incêndio no Parque Nacional das Emas foi prejudicado pela falta de infra-estrutura de segurança e combate a queimadas. Existem ali apenas três guardas florestais para cuidar de toda a área. O único carro-pipa que se dirigiu para a região em chamas, com uma guarnição de sessenta homens do Corpo de Bombeiros de Goiânia, esteve, na manhã da quarta-feira - quando 35% do parque já ardia em labaredas -, quase o tempo todo atolado. E, para reabastecê-lo, o motorista tinha que percorrer 40 quilômetros até a nascente do Rio Formoso, já que a administração do parque não dispõe de bombas de sucção. "Perdemos horas preciosas na tentativa de abrir aceiros", conta Jefferson Soares Frazão, do 1º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros de Goiás. "Além do mais, o único trator que o parque possui estava com defeito." Moradores da região, auxiliados pelos bombeiros e homens da defesa civil, foram obrigados a apelar para métodos precários de combate ao fogo: agitavam folhas de buriti para espantar as chamas.

MUNDO HARMONIOSO - O fogo selvagem que tomou conta do Parque Nacional das Emas deixou um saldo trágico para a ecologia. A vegetação, composta de 774 espécies arbustivas e arbóreas, entre elas as palmeiras-buriti, as guabirobas e as mangabeiras, tornou-se um mar de cinzas. Enquanto animais, como os porcos-queixadas, caminhavam em círculos, desorientados diante do novo cenário, tamanduás com filhotes, torrados no chão eram amostra da dolorosa tragédia. As emas, numerosas no parque, foram as mais atingidas pelo fogo, já que ele coincidiu com seu período de reprodução. Em pânico, abandonaram seus ninhos e, junto com manadas de veados, pularam as cercas que circundam o parque à procura de alimento e segurança nas fazendas vizinhas, onde migrantes do sul do país plantam soja.

Cegadas pelo calor do fogo, as seriemas voavam deso

rientadas em direção às labaredas. Nascentes de rios e riachos transportavam por suas águas troncos de árvores transformados em carvão. "O Parque Nacional das Emas é um mundo harmonioso que merecia mais cuidado", diz o fotógrafo Jesco Von Putkamer, neto do chanceler Bismarck, o unificador da Alemanha, que vive no Brasil pesquisando e fotografando para revistas internacionais e universidades. "Sua riqueza ecológica é uma verdadeira lição da natureza."

7.3 - PANTANAL - O PARAÍSO PEDE SOCORRO

Considerado pelos naturalistas como uma das maravilhas da natureza, o Pantanal Mato-Grossense revela sua inextinguível beleza aos olhos que querem salvá-lo da destruição. O navegador Myr Klink, por exemplo, acaba de atravessá-lo em caiaque, pelo caudaloso rio Cuiabá, não apenas para lançar um SOS em defesa daquele patrimônio único, mas, também, para mostrar novas vias de exploração turística desta região que cobre uma área de 180 mil km². E a revista alemã Stern também enviou uma equipe de jornalistas que após meses de observação da vida pantaneira produziu a reportagem que ora publicamos, com exclusividade. Os testemunhos isentos de Rainer Fabian e Volker Hinz mostram a fragilidade daquele patrimônio de vida selvagem ameaçado de aniquilamento pela mão humana. Esse grito de alerta que vem mobilizando a atenção internacional para as sentenças de morte que pesam sobre o Pantanal é um convite à ação imediata. As garças por exemplo, poderão se perpetuar eternamente ou não. Tudo dependente de nós, brasileiros, como revela - e alerta - este comentário.

Não precisam ter medo dos caçadores clandestinos", disse-nos Benjamin, em Poconé, cidade de garimpo. "Eu sempre atiro primeiro."

Conhecemos o guarda florestal no Hotel Aurora, no Pantanal, a maior região alagadiça do mundo, no triângulo formado entre o Brasil, Bolívia e Paraguai. As paredes estão cobertas de

de mosquitos esmagados, os vasos sanitários não têm assento, os armários estão tomados pelo mofo, e para o jantar temos uma sopa de cabeças de piranhas, "que é boa para a macheza".

Antes de irmos para a cama, perambulamos ainda uma vez pelas ruas. Uma poeira vermelha cobre a cidade do longínquo Oeste brasileiro. O pô, que se eleva da terra seca, é onipresente: nas telinhas das TVs, nas balanças dos compradores de ouro, nas lâmpadas coloridas dos salões de bilhar e nos sapos-bois, monstros do tamanho de um repolho, cobertos de poeira vermelha, sentados debaixo das luzes externas das casas, abocanhando insetos.

"A que distância fica sua casa lá na selva? , pergunta a Benjamin. "A 145 km na estrada de cascalho, até Porto Jofre, e mais sete horas de barco".

À noitinha do dia seguinte estamos no meio do labirinto de rios do Pantanal. O velho bote de Benjamin traz à lembrança o African Queen, onde, em outros tempos, Katharine e Humphrey se amaram. Benjamin está sentado num barril, do qual vaza gasolina, e fuma um cigarro depois do outro. De um prego, balança um par de algemas, e na popa flutua uma esfarrapada bandeira brasileira, do tamanho de um lenço.

Após uma viagem fluvial de quase 200 Km, dobramos a última curva. Diante de nós, num banco de areia, está o esqueleto de um caminhão, no qual há uma tabuleta: "Parque Nacional Caracará". Duas pequenas casas de madeira, com telas de arame contra mosquitos. Lá dentro, morcegos mortos pendem do teto; há um rádio e um transmissor, uma velha geladeira e uma mesa, sobre a qual correm baratas. Este é praticamente o mundo do funcionário Benjamin Dias da Silva, que aqui mora com sua família e a quem cabe guardar o Parque Nacional do Pantanal, uma laguna de 1.380 km².

Benjamin trabalha há cinco anos num dos últimos paraísos da natureza, o Pantanal Mato-grossense, de 180 mil km², duas vezes o tamanho de Portugal. Nesse delta interior existem mais animais do que em qualquer outro lugar do mundo. E é também aqui, segundo diz, que se realiza "a maior matança de uma espécie ocorrida na história recente", em que caçadores profissionais abatem anualmente milhões de jacarés.

O que falta aos homens na selva do Pantanal, eles

mesmos fazem. Assim, há tempos, Benjamin vem limando um pedaço de arame, para usá-lo como anzol. Abre buracos numa lata de sardinha e com ela escama peixes. E, se ele quebrasse uma perna, teria de se arrumar sem médico. Nesse caso, sua mulher, Maria Rosa, cortaria um bambu em tiras para entalar o membro fraturado. Cozinharia a casca da apoeira até transformá-la em mingau e o derramaria em cima do trançado de bambu. O mingau ficaria duro como gesso. Quatro semanas depois, a perna estaria boa.

Em casa, Maria Rosa tem uma cobra para acabar com os ratos. E lava a roupa no rio, perto dos jacarés, num local onde não há piranhas.

Nas primeiras horas da tarde, o Pantanal silencia. Cochilando, Benjamin se balança na rede e ouve a Rádio Corumbá, que toma o lugar da praça do mercado, do carteiro e do telefone: "Alô, Sebastião, sua mulher sabe que você está andando com outra. Alô, João, daqui a duas semanas uma visita; vá cevando um leitão. Atenção! Os filhos de Severino precisam voltar para casa. Seu pai está à morte e quer distribuir a herança. Alô, ilha do Pantanal! Foi uma festa bonita. No final houve um tiroteio, mas graças a Deus ninguém morreu."

Assim, passam os dias de Benjamin no Pantanal. Por vezes, um pescador lhe conta que foram avistados caçadores ilegais. Então, Benjamin pega a sua 38, o rifle e as algemas. Para a caçada humana, leva sempre um companheiro. Pois "um precisa dormir, enquanto o outro espanta os mosquitos".

Na névoa matutina, a viagem pelo delta, com suas árvores parcialmente submersas, parece o delírio de um drogado. Nada permanece eternamente no seu lugar: canaviais flutuam na lagoa; ilhas de relvas se movem, e até mesmo o que parece terra firme, na qual crescem árvores, muda de local.

No Pantanal a natureza parece estar mais próxima de nós. Na estrada para Porto Jofre, com suas 155 pontes de madeira, parece que estamos num Jardim do Éden inundado. Bandos de pássaros dormem nas suas árvores, dezenas de milhares de jacarés se espreguiçam ao sol nas enseadas e jaburus andam empertigados pela estrada.

Duas vezes por ano a gigantesca depressão muda de

aspecto. As águas cobrem o imenso delta e os animais, aos milhões se refugiam nas ilhas do arquipélago em que a terra ficou transformada.

Na época da seca, que se inicia em junho, as aves vem como no país da fartura, entupindo-se de peixes, que, em busca de oxigênio, saltam à superfície.

Este paraíso está ameaçado porque há gente que não compreende que haja uma faixa de terra que não têmlucro.

Os aproveitadores vêm das metrópoles e de outros países, como a Bolívia e o Paraguai, e, a cada ano, matam milhões de jacarés. Mas os membros dessa máfia não sujam as mãos de sangue. O massacre fica a cargo de pantaneiros desempregados, das aldeias ribeirinhas.

À noite, ofuscam os sáurios com lanternas, alvejam-nos entre os olhos e terminam o serviço com porretes. Esfolam os animais, salgam o couro e deixam os cadáveres apodrecendo. Um bando de cinco homens podem matar mil jacarés em três noites.

Hoje em dia, há cerca de cinco mil caçadores exercendo o seu sangrento mister. Em grande parte estão equipados com teco-tecos, helicópteros, lanchas rápidas e aparelhos transceptores. Contra esses invasores o Exército se mobilizou. Terminada a Operação Pantanal, o balanço acusou 15 aviões, um depósito de armas e montes de couros confiscados; 20 contrabandistas mortos e 150 presos.

Mas o saque continua. Um tamanduá, no mercado negro, vale mais de 2.800 dólares; uma onça, o dobro; e a raríssima arara-jacinto tem preço de Sotheby's: no Japão, um casal dessas aves foi adquirido por mais de 28 mil dólares.

À procura de ouro, os garimpeiros têm vindo ao Pantanal às dezenas de milhares, desde 1982: revolvem a terra e partem, quando ela nada mais tem a lhes dar, deixando feridas vivas de vários quilômetros quadrados, uma paisagem lunar, onde nada mais cresce. E, pior: envenenam as águas com um metal altamente tóxico usado no peneiramento: o mercúrio. Na água ele se mistura com a lama e sedimentos, é absorvido pelo plâncton e pelas algas e acaba contaminando os produtos alimentícios naturais.

De fora também vieram os grandes industriais. Quase todos investiram em terras, para salvar os seus lucros da inflação: a fábrica de sapatos Grandene, o conglomerado Votorantim, o fabricante de automóveis Gianni Lancia e o empresário Sebastião Camargo, tido como um dos homens mais ricos da América Latina.

Hoje, com exceção do Parque Nacional Carã-Carã, que ocupa cerca de 0,8% da superfície do Pantanal, não há mais um centímetro quadrado que seja, de terra ou água, que não tenha proprietário. As terras baixas estão divididas entre 2.500 fazendeiros. O tamanho médio de suas propriedades é de 20 mil hectares. Nas margens do Rio Paraguai, um fazendeiro é dono de uma área de 300 mil hectares, quase o dobro da superfície ocupada por São Paulo, que tem mais de 10 milhões de habitantes.

Para a pecuária grandes áreas foram drenadas e imensas florestas pluviais arrasadas. Com o auxílio de diques, criaram-se pastagens, para que, no tempo da cheia, o gado não tivesse que procurar refúgio em locais secos. Mas os campos artificiais necessitam de herbicidas e adubos químicos, que a chuva leva para os charcos. Também do planalto que cerca o Pantanal a morte flui para a selva anfíbia. No planalto milhões de hectares foram utilizados para o plantio da soja, arroz e, principalmente, cana-de-açúcar, para a produção do álcool, combustível usado por grande número de automóveis brasileiros. Só o rio Taquari leva diariamente 30 mil toneladas de sedimentos contaminados para o Pantanal.

"Na minha juventude", lembra-se Benjamin Dias da Silva, "o Taquari ainda era navegado por embarcações de até 40 toneladas. Hoje, o rio e sua rede de afluentes estão de tal maneira enlameados que suportam vasos de, no máximo, três toneladas".

Os ecologistas brasileiros estão indignados com o que ocorre diariamente no delta interno. O que mais os enfurece é a contradição entre as grandes promessas vindas da capital e o que realmente ocorreu. O Presidente Geisel quis transformar a selva num "território ecológico federal". O que houve, realmente foi a operação deserto. Os militares devaneavam com um exército especial do Pantanal. Na verdade, hoje a região é guardada por uma centena de funcionários mal equipados e mal pagos. Mesmo o preoito de combater os contrabandistas de couro com as armas do capitalismo não prosperou. Queria-se criar jacarés em viveiros especiais e trazer

o desemprego aos chacinadores de sáurios, mas, ao mesmo tempo, continuar suprimindo as butiques italianas, francesas e alemãs.

No que deram os planos pode se observar na Fazenda São Vicente. Lá, nas margens de uma laguna, filhotes de jacaré nadam em tanques cobertos de nenúfares. Na realidade, muitos deles já estão em idade de ser comercializados. Mas o rapaz que lhes dá comida falta frequentemente, porque arranhou uma namorada na cidade.

O próprio pantaneiro não é inocente da liquidação 'da natureza que o cerca. O saque faz parte do dia-a-dia. Em vez de procurar um supermercado, pega-se um animal. E, assim, mata-se o tatu, cuja gordura é usada para encerar o coldre da pistola, e o tamanduá, pois fornece o melhor couro para chicotes. Os motoristas dos caminhões de transporte de gado param à noite nos botequins e matam algumas capivaras, cuja carne, embora um pouco adocicada, é muito apreciada.

Quando deixamos o Pantanal e chegamos a Campo Grande, o aeroporto estava fechado. O labirinto fluvial e as pastagens do Pantanal estavam imersos em fumaça. Uma fumaça que subia dos milhares de queimadas, com que se desmatava a terra e que sufocava a pista de decolagem do aeroporto sob um cobertor branco e nevoento.

"Tudo mundo sabe", dissera Benjamin Dias da Silva ,
"que as queimadas são a morte do Pantanal."

VIII - OS ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO AOS RECURSOS NATURAIS

8.1 - IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal).

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal -IBDF, é o órgão encarregado de formular a política florestal brasileira, orientar, coordenar, executar ou fazer excessão de todas as medidas necessarias a utilização racional, a proteção e conservação dos recursos naturais renovaveis e ao desenvolvimento florestal do País.

O IBDF, também é o órgão que administra o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, os parques e Florestas Nacionais as reservas biológicas e os Parques de caças nacionais.

A proteção da fauna, da flora e mananciais, dessas regiões é de inteira responsabilidade do IBDF, que atua nos estados através de suas delegacias Estaduais.

Como órgão encarregado da política de reflorestamento, controle, proteção aos recursos naturais e defesa da ecologia, delega suas atribuições através de convênios as polícias militares, que além de suas responsabilidade normais, o policiamento ostensivo fardado para a manutenção da ordem pública, passam a executar o policiamento florestal, de mananciais, da caça e pesca, além de outras funções, como as existentes no convênio firmado com a Polícia Militar de Minas Gerais através do I.E.F (Instituto Estadual de Floresta) de Minas Gerais.

O Instituto Estadual de Florestas - IEF é uma autarquia Estadual criada pela Lei 2.606 de 5 de Janeiro de 1962 que integra o SOARA. Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Cabe ao IEF planejar, coordenar e executar a política florestal de Minas Gerais. O trabalho do IEF se desenvolve em dois setores essenciais.

- Conservação dos recursos naturais renováveis
- Estímulo à implantação de florestas de rendimento' econômico.

Nestes campos executa entre outras as seguintes tarefas: o inventário florestal, orientação especializada aos empreendimentos das florestas naturais e de rendimentos.

- Cabe ainda ao IEF:
- Promover o reflorestamento com essenciais nativos.
- Estimular pesquisas e estudos Botânicos e Zoológicos.
- Administrar os parques florestais reservas biológicas e florestas públicas.
- Cuidar da educação florestal no Estado.

8.2 - POLÍCIAS MILITARES E LEGISLAÇÃO

A Constituição anterior em seu Art. 8º XVII Letra h, Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965, institui o novo código florestal; publicado no Diário Oficial da União de 16 de Setembro de 1965.

A lei 6535 de 15 de junho de 1978 introduz novo dispositivo ao Código Florestal, através da publicação no Diário Oficial da União de 16 de junho de 1978.

A Lei 4771 de 15 de setembro de 1965, em seu Art. 2º consideram-se de preservação permanente, pelo só efeito desta Lei as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:

- a) Ao longo dos rios ou de outro qualquer curso de água em faixa marginal cuja largura mínima será: de 5 (cinco) metros para rios de menos de 10 m de largura;
- b) Igual a metade da largura dos cursos que meçam de 10 a 200 m de distância entre as margens;
- c) 100 m para todos os cursos, cuja largura seja superior a 200 m.

d) Ao redor dos lagos, lagoas, ou reservas de águas naturais ou artificiais;

e) Nas nascentes, mesmo nos chamados "olhos d'água", seja qual for a sua situação topográfica;

f) No tôpo de morros, montes, montanhas e serras.

Art. 15º - Fica proibida a exploração sob forma empírica das florestas primitivas da bacia amazônica que só poderão ser utilizadas em observância a planos técnicos de condição e manejo, a serem estabelecidos por ato do poder público, a ser baixada dentro do prazo de um ano.

Art. 44º - Na região Norte e na parte norte da região Centro-Oeste, enquanto não for estabelecido o decreto de que trata o Art. 15, a exploração a corte raso só é permissível desde que permaneça com cobertura arborea, pelo menos 50% da área de cada propriedade.

Dec. Lei 289, de 28 de fevereiro de 1967

Art. 8º - Cria no IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) uma comissão de política florestal, como órgão consultivo, integrado, obrigatoriamente por técnicos identificados especificamente com os problemas florestais, assim distribuídos:

- 01 (um) Representante do Ministério da Agricultura;
- 01 (um) Representante do Ministério da Indústria e do Comércio;
- 01 (um) Representante do Setor da Administração Encarregado da Coordenação dos Organismos Regionais;
- 01 (um) Representante do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico;
- 01 (um) Representante do Banco do Brasil;
- 01 (um) Representante da Confederação Nacional da Agricultura.

§ 1º - A Comissão de Política Florestal terá como atribuições, orientar e facilitar a coordenação da política florestal, nos termos regulados pelo poder executivo.

§ 2º - A comissão será presidida pelo Presidente do IBDF.

Somente com o Decreto Lei Federal 88777 de 30 de setembro de 1983, que aprovou o Regulamento para as Polícias Militares e Corpos de Bombeiros (R-200), em seu Art. 27 na parte concernente ao Policciamento Ostensivo Fardado, com o seguinte teor, as Polícias Militares, em cujo emprego o homem ou fração de tropa engajados sejam identificados de relance, quer pela farda, quer pelo equipamento, ou viaturas, objetivando a manutenção da ordem pública.

São tipos desse policiamento a cargo das polícias militares ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas, os seguintes: Florestal e de Mananciais Portuários, Fluvial e Lacustre. Neste caso, pela primeira vez aparece como órgão protetor da flora e mananciais. Mas para desencumbir-se da missão os policiais militares, necessitam de meios, equipamentos e recursos humanos (pessoal especializados), por outro lado, o órgão encarregado, o IBDF, sente-se da deficiência de recursos humanos, recorrendo 'as polícias militares que atuam neste setor através de convênios, descentralizando-se oferecendo os recursos necessários para a criação de companhias, batalhões. Como é o caso do recém criado no Estado de Rondônia, onde o Ministério da Agricultura forneceu desde os recursos para a construção das instalações físicas, até o treinamento de pessoal, para cumprir a Lei de proteção a fauna e flora Decreto Lei 1.977 de 65.

Através da formulação de convênio o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) transfere para a polícia militar a competência para cumprir e fazer com que cumpra: no âmbito de sua jurisdição o código florestal com as seguintes medidas:

a) Promover em articulação com o IBDF, treinamento 'do pessoal de fiscalização, oferecendo apoio a sua realização;

b) Fornece equipamentos tais como: equipamentos de comunicações, veículos para fins de fiscalização, construções de terres de vigia, para observação à distância, barcos, lanchas, motores, etc.

c) Equipar ainda, a polícia militar com a construção de postos nos parques, nas nascentes dos rios e pontos estratégicos, para uma fiscalização efetiva, oferecendo condições para fiscalizar o exercício da caça, pesca, abate de árvores, derrubadas nas margens dos rios e queimadas não autorizadas.

A PM colaborar nas atividades de prevenção, orientação e combate a incêndios florestais;

Exercer a fiscalização nos locais de desmatamento para fins agropastoris, retirada de madeira de primeira qualidade para exportação, como: cedro aguano e cerejeira.

Encaminhar ao IBDF para fins de registro as pessoas físicas ou jurídicas que exerçam atividades relacionadas como o Decreto - Lei nº 289 /67.

Encaminhar à autoridade competente, os processos referentes as autuações lavradas pela fiscalização e outras informações quando solicitadas, bem como, encaminhar à autoridade competente, os processos referentes as contravenções penais e crimes.

Todas as missões inerentes as polícias militares, com relação a proteção a fauna, a flora, mananciais e poluição, estão contidas no "Manual Básico de Policiamento Ostensivo", criado pela Inspetoria Geral das Polícias Militares; capítulo V, policiamento florestal e de mananciais".

Na constituição atual, promulgada a 05 de outubro de 1988, em seu art. 23, define que é competência comum da união, dos estados, do distrito federal e municípios, item VI proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas:

Item VII - Preservar as florestas, a fauna e a flora.

Art. 24; item VI - Compete à união, aos estados e ao distrito federal, legislar concorrentemente sobre: florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa de solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição.

CAPÍTULO VI (DO MEIO AMBIENTE)

Art. 225 - Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrinimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através ' de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade ' dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir , na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º - Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º - AS condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da

obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º - A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§5º - São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º - As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas.

8.3 - OUTRAS LEIS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

- Decreto Lei nº 221, de 28.02.1967 - Código de pesca, visando assegurar a vida aos peixes. Proíbe que eles sejam pescados com explosivos com substâncias tóxicas, em época de desova e fixa as penalidades que estão sujeitos os seus infratores.

- Criação da Lei nº 5 197 de 03. 01.1967 - Proteção a Fauna. Visando impedir o desenvolvimento e o desaparecimento de vários animais em nossas florestas em consequência da caça indiscriminada. O Governo Federal criou a Lei de Proteção a fauna que proíbe terminantemente a caça profissional, o comércio de animais silvestres e determina aos Estados e Municípios a criação de reservas biológicas para protegê-los.

IX - EFEITO ESTUFA

Atualmente surge um fato novo, para ser estudado e pesquisado pela ciência, principalmente, pelos ecologistas, meteorólogos, químicos e físicos: O chamado Efeito Estufa, fenômeno ainda não comprovado, se em decorrência dos grandes desmatamentos, com isso, falta vegetação suficiente para absorção dos gases poluentes, ou se em decorrência da poluição causada pelas indústrias, fumaça, gases venenosos, monóxido de carbono, liberado da queima dos combustíveis líquidos inflamáveis, utilizados pelos veículos, fábricas e outros.

O certo é que a camada de ozônio que reveste a terra impedindo que os raios solares penetrem na atmosfera com sua real intensidade é comprometida, é também chamada de camada natural. Esta camada natural evita a passagem livre da intensidade dos raios solares, causando o desequilíbrio do ecossistema de nosso planeta. Comprometendo o sistema solar significa que muitos tipos de animais e vegetais podem desaparecer, inclusive o homem. Por enquanto, a parte mais afetada é a Antártida, onde a primavera está cada vez mais atrasada e menor.

O que se tem de concreto a respeito da camada de ozônio poluidora é que é formada ou é resultante das queimadas, fumaça industrial, monóxido de carbono resultante da queima do combustível usado em veículo e expelido através do escapamento e que as plantas e vegetais absorvem este ozônio poluente.

As conclusões a que se chega é de que a destruição da camada de ozônio protetora sendo prejudicada, pode ser as causas das grandes transformações climáticas, causando as maiores catástrofes já registradas em nossa história, tais como: seca, inundações e alagações em regiões, onde não se registrava tais fatos.

X - CONCLUSÃO E SUGESTÃO

O crescente aumento do número de espécies em extinção, tanto de animais como vegetais, alcançam dados estatísticos assustadores, os incêndios em 1988 cresceram tanto, chegando a abalar e preocupar toda a população brasileira e autoridades do nosso país. A Amazônia ocidental nos últimos anos, tem sofrido a maior baixa em sua floresta, como também em outras regiões o mesmo fato é comum.

As florestas a cada dia mais devastadas, já não oferecem abrigo aos animais e, a retirada de árvores ainda jovens com brótos, bem como, a madeira de primeira qualidade para exportação, tendo como corredor São Paulo e Manaus, são frutos da ação massacrante do homem que inescrupulosamente destrói o que lhe é vital.

As interferências do meio de transportes influenciam na mudança climática e de comportamento. Devido ao meio de transportes marítimo e fluvial, quando das descobertas de terras e regiões, as cidades brasileiras, são situadas a beira mar ou nas margens dos rios, em especial na região norte. Em consequência esse fator, tem contribuído inormemente para alteração do meio ambiente. O homem devido ainda a facilidade de locomoção, se situa as margens dos rios, abrindo colônias fazendo plantações, com isso, desmata as margens dos rios o que não é permitido por lei, acarretando : mudanças do leito, diminuição da profundidade (aterro). Além desses fatores todos os anos é comum, os grandes entulhos após a queima para plantações e com as enchentes os restos de madeiras de tritos, sendo carregados pelas águas dos rios, inclusive, por vezes chegando a destruir pontes construídas para a travessia dos rios e obstrução do leito normal.

A destruição das matas as margens dos rios, bem como, a destruição da floresta amazônica de um modo geral, tem causado consequências imediatas visíveis a todos, como consequência a lon

go prazo. As consequências imediatas temos: as enchentes danosas , secas em regiões diferentes, onde não existia, mudanças nos leitos dos rios, aterros dificultando a navegação, extinção de vegetais e animais. Como consequências futuras temos: destruição da camada natural de ozônio por falta de vegetais para absorção dos gases causadores da poluição, o que já vem ocorrendo, destruição do maior seleiro de oxigênio do mundo, plumão de purificação de nosso planeta.

SUGESTÕES

Como sugestões, sou de parecer que na academia de Polícia Militar de Goiás, seja introduzido no currículo do próximo ano do C.A.O (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais), matérias que tratem da defesa da ecologia; policiamento florestal e de mananciais, matérias de bombeiros, como incêndios gerais e incêndios florestais, para despertar no oficial a importância do meio ambiente para existência no futuro humano e na continuação de nosso universo.

A Polícia Militar de Goiás, como uma polícia já consagrada entre as grandes, já deveria possuir ou pensar na criação de um BPM (Batalhão de Polícia Militar) Florestal, ou para início uma CIA (Companhia de Polícia Militar) Florestal. Onde formularia convênio com o I.B.D.F (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), a exemplo da Polícia Militar de Rondônia que a bem pouco tempo, através de convênio com o referido órgão criou um BTL de Polícia Florestal, sendo o Ministério da Agricultura, subsidiador desde as instalações físicas até o treinamento dos policiais militares para atuarem na área florestal.

Não só a Polícia Militar de Goiás, mas todas as polícias do Brasil, que não possuem esta especialidade já deveriam estar desenvolvendo tal atividade, que é prevista em lei e que a maioria prevariem , com raras exceções como a de São Paulo, a mais bem equipada e preparada nesta área, a de Minas Gerais , a do Paraná e a de Rondônia.

Junto ainda ao I.B.D.F. órgão encarregado da política

de prevenção ecológica no convênio prever o auxílio de equipamentos indispensáveis para atuação, tais como: Helicóptero, Barcos, Veículos apropriados, Lanchas e construção de Postos em Parques, ao longo dos Rios e Nascentes, construção de Torres de Vigias em locais de riscos para observação nas épocas secas, como medidas preventivas.

Dentre as funções já previstas em leis, as Polícias Militares com a criação de Batalhões, Companhias, com policiamento nas florestas, rios, lagos poderiam contribuir inormemente desde que efetuassem as funções mais elementares nesta área tais como:

- Policiamento ao longo dos rios com patrulhas móveis e postos fixos em pontos estratégicos;
- Policiamento em parques florestais com criação de postos;
- Policiamento ao longo das florestas de interesse maior de preservação do Estado, a pé, motorizado ou a cavalo, em moldes de patrulhamento, escolta, diligências ou permanência.
- Proceder à vigilância sistemática, em cumprimento à legislação pertinente;
- Difundir a legislação florestal de caça e pesca;
- Assistência as populações rurais, através de medidas sanitárias e de cooperação;
- Socorro às populações rurais, particularmente as ribeirinhas;
- Resgate de extraviados em florestas;
- Por delegação específica, exercer a polícia judiciária prevista nos Códigos Florestal, de caça e pesca.
- Vistoria para desmate;
- Vistoria para queimadas;
- Abordagens em locais de desmate;
- Abordagens em serrarias, depósitos de lenha e carvão.

Com isso, as Polícias Militares estarão dando um grande passo para a preservação do que é vital para a existência do futuro.

BIBLIOGRAFIA

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. (1967) Editora Atlas S.A, 20 Edição Pp 9.

CÓDIGO FLORESTAL (1965) (Lei de Proteção à Fauna), Pp 2 - 3.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988) Suplemento Especial de "O Popular"
de 06 de outubro /88 Pp 29.

NOÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, Minas Gerais, Editora Litte
ra Maciel (1975) Pp 51.

ENCICLOPÉDIA DELTA (1980), Editora Delta S.A - Rio de Janeiro-
Volume 12, Pp 3560 - 3565, Volume 10 Pp 2312 - 2313.

REVISTA AFINAL (1980), Editora C. Ltda, São Paulo - SP nº 185
Pp 30 - 31.

REVISTA MANCHETE (1988), Editora Bloch Editores S.A. nº 1895 -
Ano 37 - Pp 38 - 47.

REVISTA VEJA (1988), Editora Abril, nº 1040 Pp 94 - 95.

MANUAL BÁSICO DE POLICIAMENTO OSTENSIVO - Cia Riograndense de
Artes Gráficas (CORAG), (Inspetoria Geral das Polícias Milita-
res). Pp 87 - 97.